

A FILOSOFIA POSITIVISTA DE AUGUSTE COMTE CONTADA EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS

CRISTIANO DOS SANTOS CEIA¹; ANA PAULA HARDOK DA CUNHA²;
CLAUDIANA SCHULZ MACKEDANZ³; LIZANDRO FREITAS SILVEIRA⁴;
MARA CRISTINA NICKEL INSURRIAGA⁵;
MARCUS VINÍCIUS SPOLLE⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – cristiano.ceia@grupocultivar.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anapaula.hardok@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – claudschulz@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lizandromartins@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – maranickel69@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo principal discutir as principais influências intelectuais e o contexto histórico social na formação da Sociologia enquanto ciência, e debater sobre o advento da Modernidade a partir das revoluções Industrial, Francesa e as consequências econômicas, sociais e culturais, refletidas pelos intelectuais predecessores da Sociologia. Paralelamente ao desenvolvimento desta disciplina, também é desenvolvida a disciplina Extensão e Sociedade 2, que tem por objetivo, produzir materiais para extensão, voltada principalmente para professores da rede de ensino municipal, estadual e federal, a partir dos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Antecedentes Históricos e Intelectuais da sociologia. Dentro dessa lógica, as aulas abordaram conceitos que discutiam as principais influências intelectuais e o contexto histórico social na formação da disciplina enquanto ciência, vinculando às visões do mundo e lógicas de ação específicas ao pensamento clássico, e sua importância para a sociedade moderna, foi escolhido para produção de uma transposição didática o intelectual Augusto Comte. Um dos principais precursores desse movimento, considerado o fundador da disciplina acadêmica de Sociologia, ficando conhecido como o "pai do positivismo", criador do termo Física Social e considerado como o primeiro filósofo da ciência no sentido moderno do termo. Segundo Comte (1983) "o estudo da filosofia positiva, considerando os resultados da atividade de nossas faculdades intelectuais, fornece-nos o único verdadeiro meio racional de pôr em evidência as leis lógicas do espírito humano, que foram procuradas até aqui por caminhos tão pouco próprios a desvendá-las".

Influenciado pelo socialista utópico Henri de Saint-Simon, trabalhou intensamente na criação de uma filosofia positiva como tentativa de remediar o mal-estar social da sociedade estamental, anterior à Revolução Francesa, criando uma doutrina social baseada nas ciências. Comte foi uma grande influência no pensamento do século XIX, influenciando o trabalho de intelectuais sociais como Karl Marx, John Stuart Mill e Gabriel Tarde, contemporâneos deste período revolucionário da modernidade. Seu conceito de sociologia e evolucionismo social deu o tom para os primeiros teóricos sociais e antropólogos, como Harriet Martineau e Herbert Spencer, evoluindo para a moderna sociologia acadêmica apresentada por Émile Durkheim como pesquisa social prática e objetiva.

Diante desse conhecimento, o grupo realizou um trabalho de transposição didática sobre os conceitos utilizados por Comte e seus diversos contextos, com o intuito de desenvolver um aprendizado multidisciplinar aos estudantes. O desenvolvimento da História em Quadrinhos foi importante para tentar promover curiosidade, autonomia e independência com recursos e estratégias adequadas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir deste conteúdo escolhido: a produção intelectual de Augusto Comte, foi desenvolvido a proposta de transposição de didática de uma das principais obras do autor: “Curso de Filosofia Positiva – Primeira lição”, e transformá-la em uma revista em quadrinhos. O trabalho de transposição, que consiste em transformar o conhecimento acadêmico em conhecimento escolar (Chevallard, 2013), começou com a criação de um roteiro focado na filosofia positivista do autor, pensado para introduzir o pensamento de maneira lúdica e criativa. A ideia central foi a de contextualizar toda a época em que o personagem viveu, evidenciando o período pela qual ele presenciou. A escolha visou criar uma conexão mais direta e envolvente com o público, elaborando uma narrativa mais atraente e cativante. A partir desse conceito, iniciou-se o processo de desenvolvimento dos desenhos.

Nosso protagonista traz elementos que se referem ao começo do século XIX, passando pelo fim da Revolução Francesa; portanto, o cuidado com a estética artística foi essencial. Tendo os conceitos pré-estabelecidos, foi iniciada a criação da contextualização histórica, e um dos símbolos mais fortes deste período foi a decapitação do rei Luís XVI pela guilhotina (Figura 1), em 1793.

Figura 1 – Capa e desenho da decapitação do Rei Luís XVI da França.



Fonte: Autor, 2025

Seguindo a linha do tempo, temos o nascimento do nosso personagem em 1798. Na sequência, o 18 Brumário, uma manobra política que garantiu a ascensão dos girondinos ao poder, marcou o fim da Revolução em 1799 e, com isso, impulsionou a industrialização na França no início do século XIX.

Com nosso personagem já adulto, o contexto nos remeteu a sua trajetória, e o roteiro buscou fazer uma narrativa concisa e um tanto factual aos acontecimentos, começando por sua entrada na Escola Politécnica de Paris em 1814. Logo depois, no período de 1817 a 1824, foi secretário do conde Henri de Saint-Simon, um expoente do socialismo utópico e seu grande Influenciador. Daí, Comte começou a trabalhar intensamente na criação de uma filosofia positiva como tentativa de remediar o mal-estar social da Revolução Francesa, elaborando, dessa forma, uma doutrina social baseada nas ciências.

Por fim, e o mais importante, foi a aplicação dos conceitos criados por Auguste Comte. A roteirização procurou mostrar de forma simples e criativa o pensamento positivo defendido por ele, partindo do princípio de que o conhecimento científico seria a única forma válida de conhecimento, rejeitando raciocínios metafísicos e teológicos, e propondo que a sociedade evoluí através de estágios, com o estágio positivo sendo o mais avançado (Figura 2), onde a ordem e o progresso são alcançados através do conhecimento científico.

Figura 2 – Desenhos ilustrativos mostrando a Lei dos 3 Estágios



Fonte: Autor, 2025

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção da História em Quadrinhos uniu teoria e prática, desde a compreensão da contextualização histórica até os conceitos da filosofia positivista de Comte. O processo fortaleceu o conhecimento sobre Sociologia, estimulou a criatividade e o trabalho em conjunto, e procurou mostrar, de forma lúdica, o conhecimento científico.

Em conclusão, ao adaptarmos a obra de Comte para uma prática de transposição, procuramos recontar de maneira mais simples e sucinta, porém sem que o roteiro fosse necessariamente igual ao da obra original. A apropriação acontece quando elementos são retirados de uma obra e passados para outra, sem que seja explícito que houve alguma mudança.

A experiência procurou reforçar a importância desse trabalho no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, pois acredita-se que, pelo seu formato atrativo e conteúdo apresentado de forma dinâmica e informativa, a revista tem o potencial de alcançar um público diversificado, que inclui tanto estudantes quanto acadêmicos e professores interessados em começar a entender a Sociologia como matéria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEVALLARD, Yves. Sobre a Teoria da Transposição didática: algumas considerações introdutórias, in: **Revista de Educação, Ciências e Matemática** v.3 n.2 mai/ago, 2013

COMTE, Auguste. Curso de Filosofia Positiva, in: **Os pensadores**, Tradução de José Arthur Giannotti. 2^a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. “Comte - Vida e Obra”. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991 (1977).

HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CHARTIER, Roger. **Origens Culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.